

Regressar à faculdade

Em *Distância(s)* Pedro Leiger Pereira apresenta esculturas que comunicam vivências recentes e não só.

André Santos esteve à conversa com o escultor.

A escolha de um curso universitário marca o percurso de qualquer um, por boas ou más razões. E também um período em que se começa a lidar com um outro tipo de críticas, maduras e mais feroces, sobre o trabalho que se desenvolve e que, para o Leiger Pereira, acabam por constituir marcas. Pedro Leiger Pereira concluiu o curso de Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa em 2001 e ao longo da sua formação progrediu a executar maquetas progressivamente maiores em diversos materiais (como madeira e betão) que, segundo o próprio, eram descritas pelos docentes como "muito esculturas, ou melhor; que traziam muitas coisas "empastadas" dessa outra arte que reflecte sobre a terceira dimensão – a Escultura". Os dados estavam lançados e em 2009 Pedro Leiger Pereira concluiu a licenciatura em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Vive na Noruega desde 2013, onde exerce a profissão de arquitecto em Bergen. E também escultor. É como se pode perceber pelas imagens, em *Distância(s)* apresenta um conjunto de esculturas em madeira.

O artista confessa que o material escolhido para esta exposição lhe "era muito pouco íntimo" antes de rumar a Norte. "A maioria das obras que



Assim, relativa à distância... 2016, madeira de arvalho, 834 x 348 x 294 mm

Quase que... 2016, madeira de arvalho, 363 x 315 x 360 mm

A (very long) story... 2015, madeira de arvalho, 466 x 360 x 600 mm

estou a construir aqui são quase integralmente neste material e, portanto, pela primeira vez explorado por mim nesta série de esculturas", explica. As obras de *Distância(s)* revelam um caminho, um ponto de partida e um fim. Mas não são tanto as extremidades que interessam, é o percurso, a relação que nele se cria entre espaço e tempo e o movimento de travessia que as peças sugerem. São também uma consciencialização da experiência do escultor de viver separado do seu filho no século XXI, em que "4000 km físicos se reflectam diariamente na distância da espessura de um ecrã de computador". Existe um confronto real entre a presença e separação física com os instrumentos que hoje existem para diminuir essa sensação, "a representação possível de uma sensação/ experiência e simultaneamente essa dúvida questão entre afastamento. As peças reflectem um pouco alguns sentimentos que me atravessaram durante toda a vida e talvez mais intensamente nos últimos tempos", confessa. Pedro Leiger Pereira frequenta frequentemente na música para as suas criações e é um apaixonado de piano solo. Por isso sente que o som tem de estar presente nas suas exposições, pois complementa a experiência da visita e convida o espectador a envolver-se e sentir de outro modo o espaço e as obras. As peças em exposição em *Distância(s)* serão experimentadas com ao som de uma peça de piano composta por Sonja Otto especialmente para o efeito. "Ela tenta reflectir através de algumas notas de piano solo o meu processo criativo em si, os momentos de maior inquietação, mas também os de ponderação, exaustão e repouso".

Distância(s), de Pedro Leiger Pereira

De 5 de Fevereiro até 26 de Fevereiro. Galeria da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Largo da Academia Nacional de Belas-Artes. Seg-Sex, 11.00-19.00. Entrada gratuita.